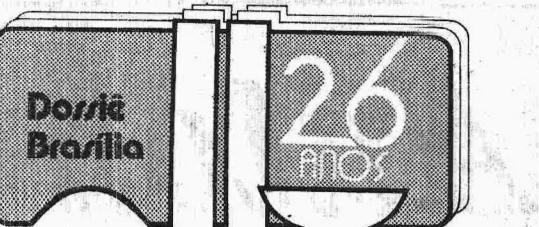


DOSSIÉ
BRASÍLIADF-Brasília
014
Reportagem 0027

Uma análise da cidade planejada e da estrutura sócio-econômica do DF

Brasília, Brasil

O Distrito Federal constitui-se com partes dos antigos municípios goianos de Luziânia, Formosa e sobretudo, Planaltina.

Travessas da história desses três municípios, a região viu-se inserida nas principais estruturas econômicas ou ciclos que caracterizavam, no passado, a história do Centro-Oeste e de boa parte de Minas Gerais.

No século 18 foi o tempo da mineração de ouro e da apropriação do solo pela formação de grandes fazendas, sesmarias de criação de gado em que havia também lavouras de subsistência. Para o território do DF, nesta época remota, Altamiro Pacheco identificou 23 grandes fazendas ou sesmarias, ocupando todo o espaço.

No século seguinte, o 19, acabado o ouro, a região notabilizava-se como um dos pontos centrais de comércio do gado que vinha do nordeste goiano e era exportado para a Bahia, Pernambuco e intensamente para o complexo cafeeirícola do Rio e de São Paulo. De lá, por sua vez, provinhiam as tropas comerciais para o abastecimento das províncias de Goiás e de Mato Grosso.

Na altura do DF justamente bifurcavam-se essas duas correntes de exportação e importação, a saber, a estrada salinheira da Bahia (via Formosa), a estrada de Minas e São Paulo (via Luziânia), elevando-se Meia Ponte (Pirenópolis) como um dos centros comerciais mais ativos do interior do Brasil, no século passado.

Após meados do século 19, com a expansão do café em São Paulo, as relações comerciais, com a Bahia passaram a segundo plano, reduzindo-se ainda mais com a chegada da ferrovia em Goiás, em 1914.

Entravam assim no ciclo mercantil-exportador, em que Anápolis, na condição de terminal ferroviário, passa a comandar toda uma nova dinâmica econômica, regido central de Goiás, surpreendendo os meios urbanos que surgiam no Centro-Sul do País, sobretudo São Paulo. Esse movimento se intensificou após a Revolução de 1930, com a abertura de novas fronteiras agrícolas, como a Colônia Agrícola Nacional de Ceres.

As regiões de Formosa e de Luziânia furtaram-se um pouco a esse processo de desbravamento e ciclo predatório, embora em comeros do século, Formosa já se estabeleceu solidamente como uma capital subregional, aberta às migrações e ao comércio com o norte de Minas e com o nordeste goiano.

Destacava-se também, junto com Luziânia e Cristalina, pela excelência de seus colégios, em que pontificavam grandes intelectuais da época, como Americano do Brasil e Gelmires Reis.

Com a mudança da capital de Goiás, da antiga Vila Boa para Goiânia, o quadro anterior foi se alterando pouco a pouco, em detrimento da região brasiliense, que se retardou e se obscureceu nesse ritmo de grandes mudanças estruturais, geradas pela criação de Goiânia e pelo desbravamento do Mato Grosso Goiano, região de grandes florestas que existia em volta de Goiânia.

No entanto Goiânia e o alargamento de fronteiras no interior de Goiás viriam pousar como uma luta, uma prova real e pragmática, sobre a velha ideologia de mudança da capital federal para o centro do País.

Roteiro de uma ideologia

Idéia da expansão interna do Brasil e a subsequente interiorização de sua capital, sempre esteve presente nos meios pensantes goianos, que se manifestava, com Frei Vicente do Salvador, D. Luís de Cunha entre os inconfidentes mineiros, em William Pitt, em Hipólito José da Costa, José Bonifácio de Andrade etc. não cabendo aqui esclarecer controvérsias a respeito.

Caro, porém, indiscutivelmente a Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, o grande historiador, o mérito de ter sistematizado essa idéia e força. Em 1877 abriu o debate, com o seu relatório do Brasil, para realizar uma viagem de reconhecimento ao planalto brasiliense, chegando a Formosa em 28 de julho daquele ano.

Vinda da independência e do Império, a ideologia encarna, adquire força de leme constituinte de 1891, que expressa ficar "pertencendo à União, no Planoalto Central da República, uma zona de 14.400 km², que será oportuna para a criação de uma capital federal". Raramente montou-se a comissão reconhecida, sob a chefia do Dr. Luís Cruls, que em 1984 já publicava seu relatório com a indicação do quadrilátero Cruls, atual DF.

Até a parceria da 1ª República, de 1922, um projeto de lei, em 7 de setembro de 1922, que previa a criação do Planoalto Central da República, com a área de 14.400 km², que seria oportuna para a criação de uma capital federal. Raramente montou-se a comissão reconhecida, sob a chefia do Dr. Luís Cruls, que em 1984 já publicava seu relatório com a indicação do quadrilátero Cruls, atual DF.

Até a parceria da 1ª República, de 1922, um projeto de lei, em 7 de setembro de 1922, que previa a criação do Planoalto Central da República, com a área de 14.400 km², que seria oportuna para a criação de uma capital federal. Raramente montou-se a comissão reconhecida, sob a chefia do Dr. Luís Cruls, que em 1984 já publicava seu relatório com a indicação do quadrilátero Cruls, atual DF.



Igreja colonial em Santa Luzia (Luziânia), fundada em 1746



Brasília, destino certo para um futuro complexo - foto 1957

Homo
Brasiliensis?

A região geológica do planalto brasiliense é uma das mais antigas do mundo, situada em terreno pré-cambriano, protorózico. Aflorou à superfície dos mares há cerca de 4 bilhões de anos, sob a forma de vulcões e montanhas altas simas, que se extinguiram e se metamorfizaram ao longo desse bilhão de anos, transformando-se em chapadas onduladas ou horizontes abertos, que tão bem caracterizam a região de Brasília.

Milhões de anos depois, surgiu, em uns poucos pontos do país (no) a Chapada dos Veadeiros, a Brasiliense e a Serra do Cipó, em Minas, a vegetação-matriz dos cerrados, que ao contrário do que pensa, não é uma degenerescência das matas do tipo atlântico ou amazônica, mas estas sim, é uma sucessão das matas do tipo do cerrado, transposto, e adaptadas ao longo de milhões de anos, para regiões com outros tipos de solo e de clima. Tais são as conclusões de R. Goodland, M. Ferri e de diversos simpósios sobre a ecologia do cerrado.

Finalmente obteve-se em 1965, levantadas por arqueólogos da Universidade Católica de Goiás, surpreendentes evidências da presença, há 43.000 anos, do homem americano no município goiano de São Domingos, cerca de 400 km, ao norte de Brasília.

Ora, antes dessa descoberta, a mais antiga evidência humana nas Américas data de 30.000 anos, na região dos Lagos Secos, nos EUA.

Perplexos, os arqueólogos se interrogavam: Os da escola francesa, adotaram a existência do homem no Brasil há um milhão de anos, por hipótese, transferindo a base da humanidade para a América do Sul, impulsionado pelo mesmo, nessa passagem, a tese muito difundida que faz provir o homem americano da Ásia, via estreito de Bering, numa migração através da região gelada entre o território soviético da Sibéria e o território norte-americano do Alaska.

Finalmente, os historiadores Henrique Silveira, o planalto brasiliense já teria sido visitado na bandeira descobridora das minas de Goiás, por volta de 1942, capitaneada pelo paulista Anhanguera Filho, apelido de Bartolomeu Bueno da Silva, fundador de Goiás-Velho. Aduz que o nome de rio São Bartolomeu, um dos principais do DF, seria uma homenagem e referência à passagem da velha bandeirante pela região.

Certo mesmo é que um dos principais integrantes dessa bandeira, Urbano do Couto, deu seu nome e sua lenda para sempre ligados à História do DF, com a sesmaria ou fazenda do Urbano, nas imediações da Brasiliense. Urbano, falecido em Jaraguá na segunda metade do século 18, deixou um enigmático roteiro sobre a mais rica mina de ouro, que dizia: "vem ter visto em meio século de história antiga de Goiás. Nesse roteiro, que incidiu a imaginação de sucessivas gerações, estão claramente identificadas as lagos Feia e a Formosa".

Por sua vez, os urbanistas, na época, não contestaram a idéia, deixando que se consumasse um fato altamente descurável hoje. Por que um grande lago e não uma série de cascatas e pequenas lagoas?

Lendas à parte, o historiador Americano do Brasil cita, já em 1736, a instalação de um posto fiscal na lagoa Feia, em Formosa, sobre a estrada que se abria clandestinamente de Salvador, na Bahia, até as então riquíssimas minas de Goiás.

A estrada da Bahia ou estrada do Sal vinha de Formosa e segundo o mapa de Tomé de Souza (1778), passava logo depois por um arraial denominado São João das Três Barras, talvez a velha Mestre D'Armas, depois Altamir, depois Planaltina-DF. Atravessando ao norte do Plano Piloto, ia esse caminho bifurcar-se, segundo São-Hilário (1819), no morro do Ticiano, com a estrada que vinha de Santa Luzia (Luziânia), até Santo Antônio do Descoberto, localidade muito antiga, que já existia em 1755, em função, como o nome indica, de um descoberto de ouro. Mais tarde passou a chamar-se Santo Antônio dos Montes Claros.

A mais importante cidade histórica do Planalto Brasiliense, no entanto, sempre foi Luziânia, antiga Santa Luzia, fundada em 1746, por Antônio Bueno de Azevedo e outros mineradores vindos de Paracatu do Príncipe. Santa Luzia foi um opulento arraial aurífero. Segundo Gelmires Reis, por volta de 1770, estava pronto o famoso rego da Serra Velha, que captado nas proximidades do Gama-DF, estendia-se por 40 km, para a lavagem de mineral aurífero nas proximidades de Luziânia. Quatrocentos escravos teriam trabalhado em sua construção.

Pedra fundamental da capital, erguida em 1920

nova comissão de estudos a Poli Coelho, que se sucederam na presidência os generais Canedo e Castro e José Pessôa.

Em 1955 o relatório Belcher reafirmava a positivo constituição da mancha da capital, os políticos goianos, com apoio dos nordestinos, exaltou por tantas prorrogações da velha ideologia da madame, empreenderam a construção da estrada Príncipe, que, ao descurar o norte, no quarto setor do DF, custava o tesouro goiano. Uma vez comprado e resgatado o famoso sítio Casarão, iniciou-se Brasília em 1957.

Brasília, 26 anos de realidade, 29 de utopia, quase um século de sonho, e dois séculos e meio de história regional. Iniciamos hoje a série "Dossiê Brasília", que propõe ao leitor diversas reflexões sobre a realidade em que vivemos. A partir da história da região, por vezes desconhecida, desembocamos nas diversas contradições que medeiam entre a criação e a vida dessa cidade simbolo da sociedade brasileira moderna. O "Dossiê Brasília" foi dividido em várias partes que serão apresentadas regularmente. Esta primeira parte será uma incursão na história antiga do Centro-Oeste brasileiro, descobrindo sua origem, o homem brasiliense, percorrendo todo o caminho para se chegar até a criação de Brasília, no "rabisco" genial de Lúcio Costa.

Lago Paranoá - o principal determinante

Foi de A. Glaziou a primeira determinante de Brasília. A ditadura de um lago.

O botânico Glaziou, consciente da segurança do clima do Planalto Central, considerava essencial a formação de um lago que ao mesmo tempo amenizasse o clima e servisse como repositório do peixe para a alimentação da cidade.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.

Entretanto, o lago que se formou, o Lago Paranoá, é um lago que não é um lago de clima, mas um lago de solo e de clima.